

- Incidentes cibernéticos ficam no topo pelo 3º ano consecutivo com 38% das respostas gerais, mudanças climáticas batem recorde
- A interrupção de negócios continua em segundo lugar (31%) e as catástrofes naturais ocupam a 3ª posição, enquanto as mudanças climáticas são o maior aumento em comparação com 2024, passando da 7ª para a 5ª posição
- As tensões geopolíticas, o impacto das mudanças governamentais e regulatórias e o medo de guerras comerciais também continuam no topo da agenda das empresas
- No Brasil, os crimes cibernéticos também se tornaram o principal risco, assumindo o lugar das mudanças climáticas, que caíram para 2º; catástrofes naturais sobem para a 3ª posição

Incidentes cibernéticos, como violações de dados e ataques de ransomware, e apagões de TI, como o incidente recente da empresa de segurança digital [CrowdStrike](#), são a maior preocupação para as empresas em todo o mundo em 2025, de acordo com o [Allianz Risk Barometer](#).

Mais uma vez, a interrupção de negócios também é uma das principais preocupações para empresas de todos os portes, ocupando a 2ª posição. Depois de mais um ano intenso de catástrofes naturais em 2024, esse perigo permanece em 3º lugar, enquanto o impacto de um ano de supereleições, o aumento das tensões geopolíticas e o potencial de guerras comerciais significam que as mudanças na legislação e na regulamentação são um dos cinco principais riscos, em 4º lugar.

O maior aumento no Allianz Risk Barometer deste ano, que se baseia nas percepções de mais de 3,7 mil profissionais de gerenciamento de riscos de mais de 100 países, é a mudança climática, que subiu da 7ª para a 5ª posição, alcançando a posição mais alta de todos os tempos em 14 anos de pesquisa.

Brasil

No Brasil, o cibercrime é a nova preocupação central. Catástrofes naturais (3º lugar) e incêndios (5º lugar) subiram de posição em comparação ao ano anterior, enquanto mudanças no mercado (6º lugar) e apagões elétricos (9º lugar) são novos destaques no top 10 dos principais riscos.

Confira a lista 10 maiores riscos para os negócios no Brasil em 2025:

1. Incidentes cibernéticos: 41% (classificação em 2024: 2ª posição - 31%)
2. Mudanças climáticas: 38% (em 2024: 1ª posição - 35%)
3. Catástrofes naturais: 36% (em 2024: 4ª posição - 28%)
4. Interrupção de negócios: 32% (em 2024: 2ª posição - 31%)
5. Incêndios, explosões: 19% (em 2024: 6ª posição - 18%)
6. Desenvolvimentos de mercado: 12% (novo risco em 2025)
7. Mudanças em legislação e regulamentação: 11% (em 2024: 7ª posição - 16%)
8. Roubo, fraude, corrupção: 11% (em 2024: 5ª posição - 19%)
9. Apagões de infraestrutura crítica: 10% (novo risco em 2025)
10. Perda de reputação ou valor de marca: 10% (em 2024: 9ª posição - 12%)

Para a diretora de subscrição comercial da Allianz, Vanessa Maxwell, “2024 foi um ano extraordinário em termos de gerenciamento de riscos e os resultados do nosso Allianz Risk Barometer refletem a incerteza que muitas empresas em todo o mundo estão enfrentando no momento. O que se destaca este ano é a interconectividade dos principais riscos. Mudanças climáticas, tecnologias emergentes, regulamentações e riscos geopolíticos estão cada vez mais interligados, resultando em uma complexa rede de causa e efeito. As empresas precisam adotar uma abordagem holística para o gerenciamento de riscos e se esforçar consistentemente para aumentar sua resiliência a fim de lidar com esses riscos em rápida evolução.”

Riscos cibernéticos continuam a aumentar com o avanço rápido da tecnologia

Os incidentes cibernéticos (38% das respostas gerais) são classificados como o risco mais importante globalmente pelo quarto ano consecutivo – e com uma margem maior do que em outras edições do levantamento (7% pontos). Esse é o principal perigo em 20 países, incluindo Brasil, Argentina, França, Alemanha, Índia, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos. Mais de 60% dos entrevistados identificaram as violações de dados como a exposição cibernética que as empresas mais temem, seguidas pelos ataques à infraestrutura crítica e aos ativos físicos, com 57%.

“Para muitas empresas, o risco cibernético, exacerbado pelo rápido desenvolvimento da inteligência artificial (IA), é a grande ameaça que se sobrepõe a todas as outras. É provável que continue a ser um dos principais riscos para as organizações no futuro, dada a crescente dependência da tecnologia – o incidente do CrowdStrike no verão de 2024 mais uma vez destacou o quanto todos nós dependemos de sistemas de TI seguros e dependentes”, diz Rishi Baviskar, diretor global de consultoria de risco cibernético da Allianz Commercial.

A interrupção de negócios está fortemente interligada a outros riscos

A interrupção de negócios (BI, business interruption em inglês) ficou em primeiro ou segundo lugar em todos os Termômetros de Risco da Allianz na última década e mantém sua posição em segundo lugar em 2025, com 31% das respostas. Ela é normalmente uma consequência de eventos como desastres naturais, ataques cibernéticos ou apagões, insolvência ou riscos políticos, como conflitos ou distúrbios civis, que podem afetar a capacidade de uma empresa de operar normalmente.

Vários exemplos de 2024 destacam porque as empresas ainda veem o BI como uma grande ameaça ao seu modelo de negócios. Os ataques dos Houthi no Mar Vermelho levaram a interrupções na cadeia de suprimentos devido ao redirecionamento de navios porta-contêineres, enquanto incidentes como o colapso da ponte Francis Scott Key em Baltimore também afetaram diretamente as cadeias de suprimentos globais e locais. As interrupções na cadeia de suprimentos com efeitos globais ocorrem aproximadamente a cada 1,4 ano, e a tendência é aumentar, de acordo com a [análise](#) da Circular Republic, em colaboração com a Allianz e outras empresas. Essas interrupções causam grandes prejuízos econômicos, que variam de 5% a 10% dos custos dos produtos e impactos adicionais de tempo de inatividade.

“O impulso para o avanço tecnológico e a eficiência está afetando a resiliência das cadeias de suprimentos. A automação e a digitalização aceleraram significativamente os processos, que às vezes sobrecarregam os indivíduos devido ao ritmo acelerado e à complexidade da tecnologia moderna. No entanto, quando implementadas de forma eficaz, essas tecnologias também podem aumentar a resiliência, fornecendo melhor análise de dados, percepções preditivas e recursos de resposta mais ágeis. É por isso que criar e investir em resiliência está se tornando fundamental para todas as empresas do mundo”, diz Michael Bruch, diretor global de serviços de consultoria de risco da Allianz Commercial.

Mudança climática atinge novo recorde

Estima-se que 2024 tenha sido o ano mais quente já registrado. Foi também um ano de terríveis catástrofes naturais, com furacões e tempestades extremas na América do Norte, enchentes devastadoras, como a do Rio Grande do Sul no Brasil, e na Europa e na Ásia, secas na África e na América do Sul. Depois de cair na classificação durante os anos de pandemia, pois as empresas tiveram que lidar com desafios mais imediatos, a mudança climática subiu duas posições e está entre os cinco principais riscos globais, em 5º lugar em 2025, sua posição mais alta, enquanto o perigo intimamente interligado de catástrofes naturais permanece em 3º lugar, com 29%, embora mais entrevistados também tenham escolhido esse risco como um dos principais ano após ano. Pela quinta vez consecutiva, em 2024, as perdas seguradas ultrapassaram **US\$ 100 bilhões**.

Em todo o mundo, as catástrofes naturais são o risco número um na Áustria, Croácia, Grécia, Hong Kong, Japão, Romênia, Eslovênia, Espanha e Turquia, muitos dos quais viram alguns dos eventos mais significativos de 2024. Na Europa Central e Oriental, bem como na Espanha, as enchentes tiveram um impacto dramático sobre as pessoas e as empresas, enquanto o Japão enfrentou um

terremoto na Península de Noto, que resultou em perdas seguradas de US\$ 3 bilhões, com perdas econômicas que chegaram a US\$ 12 bilhões. No Brasil, em que esse tema está na 3ª colocação do relatório, as enchentes do RS de 2024 causaram prejuízos de R\$ 3,32 bilhões ao varejo.

Geopolítica e protecionismo permanecem no radar

Apesar da contínua incerteza geopolítica e econômica no Oriente Médio, na Ucrânia e no Sudeste Asiático, os riscos políticos e a violência caíram uma posição, passando para 9º lugar em relação ao ano anterior, embora com a mesma parcela de entrevistados de 2024 (14%). No entanto, esse é uma ameaça mais preocupante para as grandes empresas, subindo para a 7ª posição, ao mesmo tempo em que é uma nova entrada no top 10 de riscos para empresas menores, na 10ª posição.

O medo das guerras comerciais e do protecionismo está aumentando e a análise da Allianz e de outras empresas mostra que, na última década, as restrições à exportação de matérias-primas essenciais **quintuplicaram**. As tarifas e o protecionismo podem estar no topo da lista do novo governo dos EUA, mas, por outro lado, há também o risco de um “velho oeste regulatório”, principalmente em relação à IA e às criptomoedas. Enquanto isso, os requisitos de relatórios de sustentabilidade estarão no topo da agenda na Europa em 2025.

“O efeito das novas tarifas será praticamente o mesmo da regulamentação (excessiva): aumento dos custos para todas as empresas afetadas”, diz Ludovic Subran, diretor de investimentos e economista-chefe da Allianz. “Entretanto, nem toda regulamentação é inerentemente ‘ruim’. E, na maioria das vezes, é a implementação de regras que dificulta a vida das empresas. O foco deve ser não apenas o número de regras, mas também uma administração eficiente que facilite ao máximo a conformidade. Uma digitalização completa da administração é urgentemente necessária. No entanto, também em 2025, provavelmente ainda estaremos esperando em vão por uma estratégia digital correspondente. Em vez disso, as guerras comerciais estão chegando. A perspectiva não é animadora.”

[Veja os 10 principais riscos de negócios globais para 2025.](#)

[Veja aqui a metodologia do Allianz Risk Barometer e as classificações completas de riscos globais e por país.](#)

Sobre o Allianz Risk Barometer

O **Barômetro de Risco Allianz** é um ranking anual de riscos empresariais compilado pela Allianz Commercial, seguradora corporativa do Grupo Allianz, em conjunto com outras entidades da Allianz. Ele incorpora as opiniões de 3.778 especialistas em gerenciamento de riscos em 106 países e territórios, incluindo CEOs, gerentes de riscos, corretores e especialistas em seguros, e está sendo publicado pela 14ª vez.

Para mais informações:

Global: Hugo Kidston
Global: Philipp Keirath
LaTAm: Ana Quintela

Tel. +44 203 451 3891
Tel. +49 160 982 343 85
Tel. +55 11 981050853

hugo.kidston@allianz.com
philipp.keirath@allianz.com
ana.quintela@allianz.com

Sobre a Allianz Commercial

A Allianz Commercial é o centro de competência e a linha global do Grupo Allianz para assegurar médias e grandes empresas, além de riscos especializados. Entre nossos clientes estão as maiores marcas de consumo do mundo, instituições financeiras e players do setor, a indústria mundial de aviação e transporte marítimo, assim como empresas familiares e médias empresas que são a espinha dorsal da economia. Também cobrimos riscos únicos, como parques eólicos offshore, projetos de infraestrutura ou produções cinematográficas de Hollywood. Impulsionados pelos colaboradores, a solidez financeira e a rede da marca de seguros número #1 do mundo, segundo [a](#)

Interbrand, trabalhamos juntos para ajudar nossos clientes a se prepararem para o futuro: eles confiam em nós para oferecer uma ampla gama de soluções tradicionais e alternativas de transferência de riscos, excelente consultoria de riscos, serviços multinacionais e uma gestão completa de sinistros.

A Allianz Commercial reúne o negócio de seguros para grandes empresas da Allianz Global Corporate & Specialty (AGCS) e o negócio de seguros comerciais da Allianz Property & Casualty, que atende a médias empresas. Estamos presentes em mais de 200 países e territórios, seja por meio de nossas próprias equipes ou pela rede do Grupo Allianz e seus parceiros. Em 2023, o negócio integrado da Allianz Commercial gerou mais de 18 bilhões de euros em prêmios brutos em todo o mundo.

Como sempre, essas avaliações estão sujeitas à cláusula de isenção de responsabilidade abaixo.

Aviso sobre declarações prospectivas

Este documento inclui declarações de caráter prospectivo, como perspectivas ou expectativas, que se baseiam nas opiniões e suposições atuais da direção e estão sujeitas a riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, números de desempenho ou eventos reais podem diferir significativamente dos expressos ou implícitos nessas declarações prospectivas.

As diferenças podem ser atribuídas a mudanças em fatores como, entre outros, os seguintes: (i) a situação econômica e competitiva geral nos principais negócios e mercados da Allianz, (ii) o comportamento dos mercados financeiros (particularmente, a volatilidade do mercado, a liquidez e os eventos de crédito), (iii) publicidade negativa, ações regulatórias ou litígios envolvendo o Grupo Allianz, outras empresas conhecidas e a indústria de serviços financeiros em geral, (iv) a frequência e a gravidade dos eventos de perdas seguradas, incluindo os derivados de catástrofes naturais, e a evolução das despesas com perdas, (v) os níveis e tendências de mortalidade e morbidade, (vi) os níveis de persistência, (vii) a extensão dos inadimplementos, (viii) os níveis das taxas de juros, (ix) as taxas de câmbio, especialmente a taxa de câmbio EUR/USD, (x) mudanças nas leis e regulamentos, incluindo a legislação fiscal, (xi) o impacto das aquisições, incluindo problemas de integração e as medidas de reorganização relacionadas, e (xii) as condições gerais de concorrência que se aplicam, em cada caso, a nível local, regional, nacional e/ou mundial. Muitos desses fatores podem ser exacerbados por atividades terroristas.

Sem obrigação de atualização

A Allianz não assume qualquer obrigação de atualizar as informações ou declarações prospectivas contidas neste documento, exceto no caso de informações que sejamos obrigados a divulgar por lei.

Nota sobre privacidade

A Allianz SE está comprometida em proteger seus dados pessoais. Saiba mais em nossa [declaração de privacidade](#).

Fonte: [ENS](#), em 05.02.2025.